



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66.017-970 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Pesqui. andam. Nº 12, Dezembro/99, p.1-2

AVALIAÇÃO DE ISCAS ATRATIVAS PARA CAPTURA DE ADULTOS DE *Eupalamides dedalus* (*Castnia*) EM PLANTAÇÃO COMERCIAL DE COQUEIROS¹

Antonio Agostinho Müller²
Antonio de Brito Silva³
Lindaurea Alves de Souza³
Paulo Manoel Pontes Lins⁴
Orlando Shigueo Ohashi⁵

As culturas do coqueiro e do dendezeiro, assim como o processamento de seus produtos, são responsáveis pela geração de grande número de empregos, agregando valores à economia do Estado do Pará, uma vez que, nesse Estado, há cerca de 30.000 hectares plantados com coqueiros e de 40.000 hectares com dendezeiros, além de usinas para beneficiamento de coco-da-baía e extração de óleo de palma e palmiste. Entretanto, a ocorrência de pragas ocasiona perdas na produção e provoca incremento nos custos das plantações.

As larvas de *Eupalamides dedalus* (*Castnia*) (Lepidoptera: Castniidae) perfuram enormes galerias no estipe dos coqueiros e dendezeiros ocasionando redução ao fluxo normal da seiva no interior dessas palmeiras, redução no crescimento da planta e diminuição na produção de frutos. Quando o ataque é mais intenso, as galerias podem estender-se até à região meristemática, causando a morte da planta. As galerias, que são os danos diretos ocasionados por essa praga, podem servir, também, como porta de entrada para organismos patogênicos e outros insetos menores, aumentando o enfraquecimento da palmeira.

Objetivando avaliar diferentes produtos para serem usados como iscas atrativas de adultos de *Eupalamides dedalus* em plantações de coqueiros, este trabalho tem como finalidade encontrar produtos que possam atraí-los e assim reduzir suas populações em plantações de palmeiras.

Inicialmente, foram coletadas pupas de *E. dedalus* em coqueiral, no município de Moju, PA, e colocadas em gaiolas entomológicas sob plantas de coqueiros, até a emergência dos adultos. Esses, foram imediatamente transferidos para

¹Trabalho realizado em parceria entre a Embrapa Amazônia Oriental e a SOCÓCO S.A. Agroindústrias da Amazônia.

²Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal, 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

³Eng. Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

⁴Eng. Agr., Gerente Técnico da SOCÓCO S.A. Agroindústrias da Amazônia, Caixa Postal, 015, CEP 68450-000, Moju, PA.

⁵Eng. Agr., Dr., Professor da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Caixa Postal, 917, CEP 66077-530, Belém, PA.

gaiolas teladas medindo 1,00 m x 1,00 m x 1,00 m, dentro das quais foram oferecidos quatro tipos de alimentos (mel de abelha a 20%, melaço de cana-de-açúcar a 50%, seiva fresca do pedúnculo do cacho de coco e cevada a 20%) colocados separadamente em bandejas de plástico medindo 20 cm x 30 cm x 5 cm. Em cada gaiola foram colocados cinco adultos recém-emergidos.

A cada duas horas, entre 5:30 e 19:30 horas, foram feitas observações, anotando-se o número de adultos pousados em cada bandeja e o número de insetos voando dentro da gaiola. Observou-se que as mariposas caíam dentro das bandejas, prejudicando a coleta dos dados. Por esse motivo, resolveu-se modificar o recipiente para oferta dos alimentos.

Em uma segunda fase, sob plantação de coqueiro, foram colocadas quatro gaiolas medindo 1,00 m x 1,00 m x 1,00 m e contendo seis adultos recém-emergidos em cada uma. Utilizaram-se recipientes de plástico com diâmetro de 10 cm, protegidos por uma tela com 1 cm² de malha, para evitar que os insetos caíssem dentro dos alimentos, onde foram oferecidos separadamente os seguintes produtos: mel de abelha a 20%, suco natural de mamão, ciclamato, suco artificial de abacaxi e melaço de cana-de-açúcar a 50%. A cada duas horas, foram feitas observações durante dez minutos em cada gaiola, no período compreendido entre 5:30 e 19:30 horas, anotando-se o número de adultos pousados em cada alimento e o número de adultos em vôo na gaiola.

Os adultos de *E. dedalus* não foram atraídos por nenhum dos produtos oferecidos. Entretanto, houve atividade de vôo desse inseto dentro das gaiolas nos horários de 5:30 e 17:30 horas, confirmando o hábito crepuscular desta espécie, já descrito na literatura científica. É previsto dar-se continuidade ao trabalho, testando outros tipos de substâncias que possam ser atrativas aos adultos de *E. dedalus*, visando sua utilização como iscas atrativas em armadilhas para captura desse inseto nas plantações de palmeiras hospedeiras dessa praga.